



## Instruções

## CADERNO DE QUESTÕES

- 1 - Você está recebendo o seguinte material:  
a) este caderno com o enunciado das questões **objetivas**, das questões **discursivas**, e das questões relativas às suas **impressões sobre a prova**, assim distribuídas:

| Partes                          | Questões  | Páginas | Peso de cada parte |
|---------------------------------|-----------|---------|--------------------|
| Questões objetivas              | 01 a 40   | 02 a 08 | 50%                |
| Questões discursivas e Rascunho | 01 a 06 * | 09 a 11 | 50%                |
| Impressões sobre a prova        | 41 a 55   | 12      | .....              |

\* Dentre as 6 questões propostas responda somente 5.  
Caso sejam respondidas as 6 questões, a sexta resposta não será corrigida.

- b) 1 Folha de Respostas destinada às respostas das questões objetivas e de impressões sobre a prova. O desenvolvimento e as respostas das questões discursivas deverão ser feitos a caneta esferográfica de tinta preta e dispostos nos espaços especificados.
- 2 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome na Folha de Respostas está correto. Caso contrário, notifique imediatamente a um dos Responsáveis pela sala.
- 3 - Após a conferência do seu nome na Folha de Respostas, você deverá assiná-lo no espaço próprio, utilizando caneta esferográfica de tinta preta, e imediatamente após, deverá assinalar, também no espaço próprio, o número correspondente à sua prova ① ② ③ ou ④.  
Deixar de assinalar o gabarito implica anulação da parte objetiva da prova.
- 4 - Na Folha de Respostas, a marcação das letras correspondentes às respostas assinaladas por você para as questões objetivas (apenas uma resposta por questão), deve ser feita preenchendo todo o alvéolo a lápis preto nº2 ou a caneta esferográfica de tinta preta, com um traço contínuo e denso.
- Exemplo:            A   B   C   D   E
- 5 - Tenha cuidado com a Folha de Respostas, para não a dobrar, amassar ou manchar.
- 6 - Esta prova é individual, sendo vedadas qualquer comunicação e troca de material entre os presentes, consultas a material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
- 7 - Será permitido o uso de máquina calculadora, sem possibilidade de empréstimo durante a prova.
- 8 - Quando terminar, entregue a um dos Responsáveis pela sala a Folha de Respostas e assine a Lista de Presença. Cabe esclarecer que nenhum graduando deverá retirar-se da sala antes de decorridos 90 (noventa) minutos do início do Exame.

### ATENÇÃO:

Você poderá retirar o boletim com seu desempenho individual pela Internet, mediante a utilização de uma senha pessoal e intransferível, **a partir de novembro**. A sua senha é o número de código que aparece **no lado superior direito da Folha de Respostas da Prova Objetiva**. Guarde bem esse número, que lhe permitirá conhecer o seu desempenho. Caso você não tenha condições de acesso à Internet, solicite o boletim ao Inep no endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo II, Sala 411 - Brasília/DF - CEP 70047-900, juntando à solicitação uma fotocópia de seu documento de identidade.

- 9 - Você terá 4 (quatro) horas para responder às questões objetivas, discursivas e de impressões sobre a prova.

**OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!**

1. Uma vaca leiteira de produção elevada apresentou, três semanas após parir, queda acentuada da quantidade diária de leite, estado de apatia e anorexia. As glândulas mamárias estavam hígidas e a pulsação, movimentos respiratórios e temperatura interna, dentro dos padrões de normalidade. O médico veterinário suspeitou de acetonemia e o tratamento proposto foi baseado no emprego de polietilenoglicol, por via oral. A finalidade deste tratamento é

- (A) aumentar os teores de oxaloacetato e diminuir os de glicose no sangue.
- (B) aumentar os teores de oxaloacetato e aumentar os de glicose no sangue.
- (C) diminuir os teores de oxaloacetato e diminuir os de betahidroxibutirato no sangue.
- (D) diminuir os teores de oxaloacetato e aumentar os de betahidroxibutirato no sangue.
- (E) manter os teores de oxaloacetato e diminuir os de betahidroxibutirato no sangue.

2. Em exame necroscópico de um equino foi observado empiema no divertículo da tuba auditiva (bolsa gutural) decorrente, provavelmente, de seqüela de rinite ou faringite. Devido à estreita relação anatômica com outras estruturas, a infecção pode, por contigüidade, estender-se

- (A) à artéria carótida interna, causando erosão, ruptura e hemorragia fatal.
- (B) ao esôfago, determinando inanição, disfagia, vômito e desidratação.
- (C) ao estômago, determinando ulcerações, vômito e desidratação.
- (D) ao coração, induzindo miocardite e morte por parada cardíaca.
- (E) ao pulmão, resultando em pneumonia e morte por insuficiência respiratória.

3. A dificuldade de locomoção, decorrente de alterações no nervo ciático, é um dos sinais presentes na doença de Marek. A figura ilustra a região pélvica de uma ave infectada. Do lado esquerdo, observa-se um conjunto de feixes nervosos com acentuado espessamento.



A lesão observada localiza-se no plexo

- (A) pudendo.
- (B) coróide.
- (C) lombossacral.
- (D) vagal.
- (E) braquial.

4. Cães, principalmente da raça Pastor Alemão, podem apresentar esteatorréia e polifagia, associadas a emagrecimento progressivo. Esses sinais são compatíveis com processos degenerativos que se estabelecem nas células que constituem

- (A) os ácinos pancreáticos.
- (B) as ilhotas do pâncreas.
- (C) os ductos biliares.
- (D) os ácinos parotídeos.
- (E) os canalículos biliares.

5. Na técnica de transferência de embriões em bovinos, a avaliação morfológica do embrião deve considerar a

- (A) coloração e o tamanho dos blastômeros, o tamanho da blastocele e a integridade do embrião.
- (B) integridade da zona pelúcida, a quantidade de células presentes no embrião e a coloração da blastocele.
- (C) coloração e a integridade da blastocele e a integridade e o estágio de desenvolvimento do embrião.
- (D) quantidade de células presentes e o estágio de desenvolvimento do embrião e o tamanho da blastocele.
- (E) coloração e o tamanho dos blastômeros, a integridade da zona pelúcida e o estágio de desenvolvimento do embrião.

6. O proprietário de uma égua envia ao laboratório uma amostra de sangue colhida aos 21 dias após a cobertura com o intuito de obter um diagnóstico de prenhez. Com base no resultado da concentração sangüínea de progesterona, o médico veterinário alerta o criador de que esse animal tem alta probabilidade de estar prenhe, entretanto, um falso positivo poderá ocorrer em função da presença de um

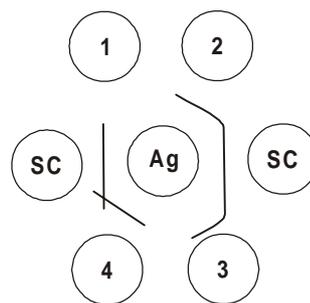
- (A) foliculo maduro.
- (B) estro prolongado.
- (C) cisto folicular.
- (D) diestro prolongado.
- (E) anestro estacional.

7. Na clínica de pequenos animais a escolha de determinados medicamentos deve levar em conta características particulares de cada espécie. Em felinos, NÃO se deve utilizar
- antibióticos do grupo das penicilinas, por via parenteral, pela possibilidade de ocasionar bloqueio neuromuscular.
  - quimioterápicos, como a sulfadiazina associada ao trimetoprim, devido à ligação destes fármacos à albumina plasmática.
  - antissépticos contendo grupamentos fenólicos, devido a deficiência da enzima glicuronil-transferase responsável pela sua biotransformação.
  - antifúngicos como o miconazol, devido aos efeitos nefrotóxicos, hepatotóxicos e neurotóxicos oriundos de sua biotransformação.
  - antiparasitários como o mebendazol, devido ao processo de biotransformação gerar um metabólito neurotóxico.

8. Ao visitar uma criação de ovinos, o médico veterinário depara-se com um ovino da raça *Suffolk*, com uma semana de idade, portando deformidades gerais do esqueleto axial e apendicular, extremidades alongadas, escoliose, cifose, concavidade esternal, desvios carpais, mandíbula alongada, deformidades da cabeça e impossibilidade de manter-se em estação. Considerando a hipótese da "síndrome do cordeiro aranha" (*spider lamb syndrome*), doença genética determinada por um gene autossômico recessivo, recomenda-se
- eliminar sumariamente da criação o pai e a mãe do animal.
  - realizar teste de progênie nos pais visando a eliminação do gene recessivo.
  - utilizar somente a inseminação artificial para eliminação do gene recessivo.
  - eliminar o pai por se tratar de doença genética ligada ao sexo masculino.
  - eliminar a mãe por se tratar de doença genética ligada ao sexo feminino.

9. A desossa é exigência para exportação de carnes a países livres da febre aftosa. Tal procedimento baseia-se no fato de que
- elevados títulos do vírus são observados na medula óssea, devido ao tropismo do agente por este tecido.
  - elevada taxa de mutação do vírus é observada na medula óssea, gerando amostras mais resistentes.
  - a inativação do vírus pela irradiação no país importador é dificultada quando o mesmo encontra-se protegido no interior da medula óssea.
  - a inativação do vírus pela cocção é dificultada quando o mesmo encontra-se protegido no interior da medula óssea.
  - o processo de maturação não baixa o pH da medula óssea a valores obtidos na carne, mantendo o vírus ativo.

10. Considere uma reação de imunodifusão em gel de ágar (IDGA) para o sorodiagnóstico da leucose bovina, cujos resultados encontram-se abaixo esquematizados:



Onde:

**1, 2, 3 e 4** = soros testados

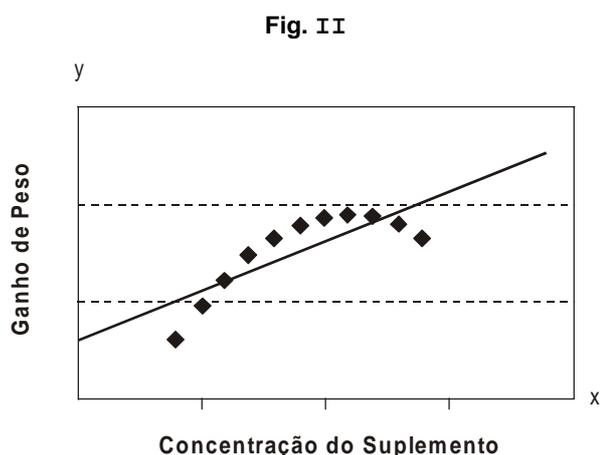
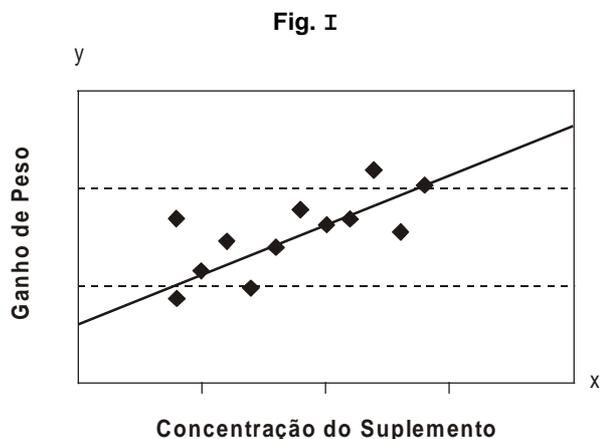
**Ag** = antígeno precipitante

**SC** = soro controle positivo

Com base nesses resultados, os soros de números **1, 2, 3 e 4** exibiram, respectivamente, reação

- positiva, negativa, fraca positiva e inespecífica.
  - negativa, fraca positiva, positiva e inespecífica.
  - negativa, positiva, fraca positiva e inespecífica.
  - negativa, inespecífica, fraca positiva e positiva.
  - inespecífica, positiva, negativa e fraca positiva.
11. A verminose nos ruminantes é responsável por elevados prejuízos econômicos e seu controle é baseado no emprego de compostos anti-helmínticos. Nos ovinos, um importante nematóide hematófago que apresenta isolados resistentes a praticamente todos os vermífugos vem dificultando o controle químico. Esse nematóide é
- Nematodirus battus*.
  - Cooperia curticei*.
  - Trichostrongylus axei*.
  - Haemonchus contortus*.
  - Strongyloides papillosus*.

12. Suponha um experimento que comparou concentrações crescentes de dois diferentes suplementos alimentares no ganho de peso de lotes de frangos submetidos a idênticas condições de manejo. Ao final, para surpresa dos pesquisadores, ambos os tratamentos apresentaram mesmos valores para a análise de regressão linear, respectivamente,  $r = 0,815$  e  $r^2 = 0,66$ , e mesma significância no teste  $t$ . Ao analisarem os gráficos obtidos para cada tratamento, depararam-se com as figuras representadas em I e II.



Na análise conjunta dos resultados e das representações gráficas,

- (A) a figura I explica corretamente os resultados obtidos, mostrando uma relação linear entre concentração e ganho de peso.
- (B) a figura I explica corretamente os resultados obtidos, mostrando uma função quadrática entre concentração e ganho de peso.
- (C) as figuras I e II explicam corretamente os resultados obtidos, mostrando relações lineares entre concentração e ganho de peso.
- (D) as figuras I e II explicam corretamente os resultados obtidos, mostrando funções quadráticas entre concentração e ganho de peso.
- (E) a figura II explica corretamente os resultados obtidos, mostrando uma relação linear entre concentração e ganho de peso.

13. A crescente preocupação com a biossegurança, a bioética e o caráter humanitário das relações com os animais têm-se traduzido por exigências no comércio internacional de carnes. Considerando o aspecto humanitário, para os animais destinados ao abate recomenda-se proporcionar conforto e bem-estar animal durante todo o pré-abate, evitando abusos e maus tratos, além

- (A) de promover a substituição dos antibióticos por medicamentos homeopáticos.
- (B) da exigência da produção orgânica em toda a cadeia.
- (C) da utilização de um método adequado para a obtenção de estado de inconsciência antes do abate.
- (D) da utilização de hormônios, promotores de crescimento e antibióticos.
- (E) da proibição da utilização da cama de frango e de farinhas de carne, ossos e sangue na alimentação dos animais.

14. Nos países em que a produção animal é expressiva tem havido crescente preocupação com o impacto ambiental que essa possa provocar.

São fatores impactantes decorrentes do processo de intensificação:

- I. exacerbada produção de resíduos e gás butano por monogástricos mantidos com dieta rica em carboidratos.
- II. contaminação do solo e da água pelo mineral flúor presente nas excretas sólidas dos animais, interferindo na produção agrícola das regiões adjacentes.
- III. elevada emissão de gás metano principalmente pelos ruminantes.
- IV. grande e concentrada produção de resíduos, excretas e restos, capazes de contaminar a água e o solo.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

15. Em um rebanho de ovinos mantidos em pastagem cujo solo apresentava-se seco, quebradiço e com rachaduras profundas, alguns animais apresentaram claudicação. Ao exame dos pés, notou-se lesões traumáticas, caracterizadas por erosões e ulcerações com formação de crostas no tecido circunscrito ao casco. Em alguns animais, o processo inflamatório evoluiu e estendeu-se à região interdigital e em outros, à articulação interfalangeana, com formação de abscesso. Com base nas alterações observadas pode-se diagnosticar as respectivas lesões como

- (A) degeneração fibrinóide, dermatite e artrite.
- (B) hiperqueratose, foliculite e artrose difteróide.
- (C) apoptose, dermatose e artrose caseosa.
- (D) necrose, dermatite e artrite purulenta.
- (E) displasia, dermatite purulenta e artrose.

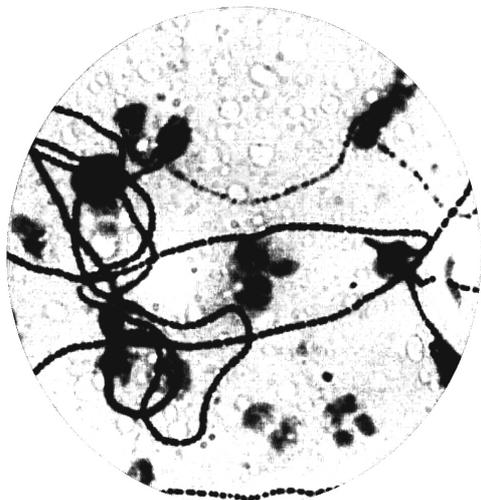
|   |  |
|---|--|
| <p>16. Equino adulto, submetido à necropsia, revelou artéria mesentérica cranial com parede espessada e numerosas saculações. A camada íntima apresentou aspecto rugoso e trombos aderidos à superfície. O ceco e cólon exibiram extensas áreas de necrose. Os achados macroscópicos são característicos, nessa ordem, de</p> <p>(A) aneurisma, arterite e infarto.</p> <p>(B) ectasia, flebite e gangrena.</p> <p>(C) varizes, flebite e isquemia.</p> <p>(D) estenose, flebite e infarto.</p> <p>(E) ateroma, arterite e gangrena.</p>  | <p>19. Um proprietário trouxe ao consultório seu felino da raça Persa, 10 meses de idade, apresentando áreas de alopecia, descamação cutânea e ausência de prurido. O animal vive confinado em apartamento, não existindo outros animais contactantes. A única criança residente na propriedade apresenta lesões cutâneas circulares e eritematosas que causam prurido. No exame microbiológico observou-se o crescimento de um dermatófito que, associado à essas informações, caracteriza o agente</p> <p>(A) <i>Aspergillus fumigatus</i>.</p> <p>(B) <i>Cryptococcus neoformans</i>.</p> <p>(C) <i>Microsporum canis</i>.</p> <p>(D) <i>Sporothrix schenckii</i>.</p> <p>(E) <i>Histoplasma capsulatum</i>.</p>  |
| <p>17. Ao enviar órgãos para diagnóstico histopatológico, o médico veterinário deve colher fragmentos representativos que não ultrapassem 1 cm de espessura. Os espécimes devem ser acondicionados em frascos identificados, contendo fixador em volume 10 a 20 vezes maior do que o dos fragmentos a serem fixados. A solicitação deve ser acompanhada de história clínica e descrição macroscópica das lesões. O fragmento deve permitir a penetração rápida do fixador que preserva as estruturas celulares e teciduais por</p> <p>(A) acelerar o catabolismo protéico, conferindo consistência firme às organelas.</p> <p>(B) interromper os processos enzimáticos, coagulando ou precipitando proteínas.</p> <p>(C) manter o metabolismo protéico, estabilizando os lipídeos das membranas.</p> <p>(D) inativar o metabolismo de lipídeos, interrompendo a produção de ATP.</p> <p>(E) impedir a precipitação de cálcio, evitando autólise e putrefação das proteínas.</p> | <p>20. Um cão de 10 anos de idade foi trazido ao consultório com histórico de dispnéia intensa. Os exames físico e radiográfico de tórax evidenciaram coleção líquida em espaço pleural com retração de lobos pulmonares. Independentemente do diagnóstico, a conduta imediata para aliviar o desconforto respiratório do paciente deve ser</p> <p>(A) toracocentese.</p> <p>(B) paracentese.</p> <p>(C) traqueostomia.</p> <p>(D) toracotomia.</p> <p>(E) laparotomia.</p>  |
| <p>18. Um cão com 5 anos de idade, oriundo de região litorânea, foi trazido ao consultório com histórico de tosse e intolerância a exercícios. Essas manifestações são compatíveis com infecção por</p> <p>(A) <i>Dioctophyma renale</i>.</p> <p>(B) <i>Spirocerca lupi</i>.</p> <p>(C) <i>Dipetalonema reconditum</i>.</p> <p>(D) <i>Ancylostoma caninum</i>.</p> <p>(E) <i>Dirofilária immitis</i>.</p>   | <p>21. O vírus da cinomose é um <i>Morbillivirus</i>, pertencente à família Paramyxoviridae, capaz de infectar canídeos domésticos e selvagens. Em relação ao diagnóstico da cinomose canina, é correto afirmar que</p> <p>(A) os corpúsculos de Negri, inclusões intracitoplasmáticas do vírus, podem ser ocasionalmente identificados em leucócitos circulantes.</p> <p>(B) o exame físico evidencia estomatite com necrose de língua, alopecia generalizada e hepatomegalia.</p> <p>(C) o hemograma revela anemia regenerativa, leucopenia com desvio à esquerda e trombocitopenia.</p> <p>(D) o exame radiográfico do tórax pode evidenciar alterações referentes a uma pneumonia intersticial ou alveolar.</p> <p>(E) o eletrocardiograma mostra uma taquiarritmia ventricular e infarto miocárdico.</p> <p>22. Sintomas como anorexia, náusea e vômito são frequentemente observados em pacientes caninos e felinos com insuficiência renal crônica e estão associados a anormalidades metabólicas, tais como</p> <p>(A) alcalose metabólica, hipercalemia e hiperazotemia.</p> <p>(B) alcalose metabólica, hipocalemia e hiperfosfatemia.</p> <p>(C) acidose metabólica, hipercalemia e hipofosfatemia.</p> <p>(D) alcalose metabólica, hipocalemia e hipofosfatemia.</p> <p>(E) acidose metabólica, hipocalemia e hiperazotemia.</p> |

|  |   |
|--|---|
| <p>23. Em visita de rotina a um haras, o médico veterinário é informado sobre a ocorrência de abortamentos em algumas éguas durante o último trimestre de gestação. De posse desta informação o profissional deve direcionar os procedimentos diagnósticos para o seguinte agente causal:</p> <p>(A) <i>Brucella abortus</i>.<br/> (B) EHV-1 (herpes vírus equino-1).<br/> (C) <i>Brucella canis</i>.<br/> (D) <i>Neospora caninum</i>.<br/> (E) <i>Streptococcus equi</i>.</p>          | <p>28. Na instituição de um programa de inseminação artificial em um sistema de produção de suínos, considerando o passeio do macho, o reflexo de tolerância deve ser observado</p> <p>(A) somente na hora de inseminar.<br/> (B) logo após o desmame, uma vez ao dia.<br/> (C) logo após o desmame, duas vezes ao dia.<br/> (D) após cinco dias do desmame, uma vez ao dia.<br/> (E) após cinco dias do desmame, duas vezes ao dia.</p>  |
| <p>24. Em cães e gatos, os cálculos de oxalato de cálcio são de difícil dissolução e na maioria das vezes necessitam ser retirados cirurgicamente. Na prevenção das recidivas, recomenda-se</p> <p>(A) estimular a ingestão de água, adicionando-se sal à dieta.<br/> (B) aumentar a ingestão de proteínas de origem animal.<br/> (C) adicionar acidificantes urinários à dieta.<br/> (D) evitar a ingestão de leite e derivados.<br/> (E) restringir totalmente o fósforo da dieta.</p> | <p>29. O mormo é uma bacteriose causada pela <i>Burkholderia mallei</i>, ocasionando prejuízos à criação de equídeos e à saúde pública por constituir grave zoonose. Foi considerado extinto no Brasil em 1988 e, em setembro de 1999, foram obtidas evidências clínicas e laboratoriais de sua ocorrência em equídeos no Nordeste brasileiro. Tal fato gerou preocupação às autoridades sanitárias que o incluíram no Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos. São sinais sugestivos do mormo:</p> <p>(A) tosse; descarga nasal; úlceras e nódulos nas narinas, membros e abdome; pneumonia crônica.<br/> (B) anorexia; cólicas; diarreia sangüinolenta; desidratação; emagrecimento profundo.<br/> (C) sonolência; marcha cambaleante e em círculos; fotofobia; midríase, congestão ocular.<br/> (D) aumento do volume das articulações; icterícia; edema subcutâneo generalizado; claudicação.<br/> (E) infertilidade, abortamentos com maior frequência no 6º mês de gestação; retenção de placenta.</p> |
| <p>25. O exame radiográfico das articulações coxofemorais de um cão da raça Doberman, com claudicação de membros pélvicos, revelou rasamento de acetábulos, osteoesclerose do osso subcondral e achatamento das cabeças femorais. O diagnóstico provável dessa afecção é</p> <p>(A) necrose asséptica da cabeça do fêmur.<br/> (B) displasia coxofemoral.<br/> (C) osteocondrose.<br/> (D) artrite infecciosa.<br/> (E) neoplasia óssea.</p>   | <p>30. A encefalopatia espongiiforme bovina é uma doença priônica transmissível, importante para os países produtores de carne. Na instituição de medidas profiláticas, deve-se considerar que sua transmissão ocorre principalmente</p> <p>(A) por via aerógena, através de aerossóis que podem percorrer longas distâncias.<br/> (B) pela alimentação de bovinos com farinha de carne e de ossos contaminados.<br/> (C) através de vetores biológicos como carrapatos e mosquitos hematófagos.<br/> (D) pelo contato direto entre animais sadios e animais doentes.<br/> (E) por meio de soluções de continuidade existentes na pele.</p>   |
| <p>26. Durante o exame andrológico de um touro, o médico veterinário observa a presença de pronunciado aumento de volume localizado na extremidade cranial do prepúcio. O exame clínico confirma o diagnóstico de acrobustite. Indica-se</p> <p>(A) castração.<br/> (B) circuncisão.<br/> (C) penectomia.<br/> (D) desvio peniano.<br/> (E) fixação do "S" peniano.</p>  | <p>31. Num programa de erradicação da peste suína clássica, o monitoramento sorológico de regiões livres sem vacinação deve considerar a possibilidade de obtenção de resultados falso positivos devido à reatividade cruzada deste vírus com o vírus da</p> <p>(A) parvovirose suína.<br/> (B) doença de Aujeszky.<br/> (C) diarreia viral bovina.<br/> (D) circovirose suína.<br/> (E) síndrome respiratória e entérica suína.</p>  |
| <p>27. Ao estabelecer um programa de inseminação artificial em uma fazenda de bubalinos, o médico veterinário deverá considerar, inicialmente, as características do ciclo reprodutivo desses animais, que são:</p> <p>(A) poliéstricos contínuos ou anuais.<br/> (B) monoéstricos estacionais.<br/> (C) poliéstricos estacionais de dias longos (primavera/verão).<br/> (D) poliéstricos estacionais de dias curtos (outono/inverno).<br/> (E) monoéstricos contínuos ou anuais.</p>    |   |

32. A cadeia produtiva da carne bovina vem sofrendo rápidas transformações, ganhando eficiência e oferecendo comodidades. A introdução da carne desossada, com cortes embalados a vácuo, e a tendência da comercialização em supermercados, numa relação direta produto – consumidor, são fatos que demandam atenção. A cor vermelho-púrpura ou castanho-escuro dos cortes embalados, diferente dos expostos em açougue, tem se constituído em fator de desagrado e repulsa para parte significativa dos consumidores. No processo educativo se deveria enfatizar que essa cor é determinada pela

- (A) denaturação da mioglobina, caracterizando uma reação irreversível.
- (B) oxidação da mioglobina, caracterizando uma reação irreversível.
- (C) transformação da mioglobina em nitroso-hemocromo, provocada pelos sais de cura.
- (D) alteração de cor da mioglobina na ausência de oxigênio, sendo reversível quando exposta ao ar.
- (E) alteração na hemoglobina, na ausência de oxigênio, sendo reversível quando exposta ao ar.

33. Testes realizados numa amostra de leite cru resfriado, colhida do tanque do produtor, apresentaram, entre outros, os seguintes resultados: acidez = 13,0°Dornic, gordura = 3,1% (Gerber), cloretos = positivo (prova qualitativa), álcool = sensibilidade, com formação de grumos. Ao exame microscópico do esfregaço evidenciou-se a presença de aglomerados bacterianos (figura), juntamente com grande quantidade de células somáticas, principalmente neutrófilos.



Esses dados são sugestivos de

- (A) mistura do leite normal com grande quantidade de colostro.
- (B) que os animais encontram-se em fase final do período de lactação.
- (C) excessiva contaminação bacteriana durante a obtenção do leite.
- (D) presença de colostro associada a fraude por adição de água.
- (E) existência de mastite em quantidade significativa de animais dessa propriedade.

34. Um criador de bovinos de leite, com um plantel de 250 vacas cuja média diária de produção é de 16 kg de leite/vaca/dia, com intervalo médio de 12 meses entre partos, opta por instalar um sistema de confinamento, empregando o processo de curral a céu aberto. Para um bom manejo das fêmeas, o número mínimo de currais recomendados é

- (A) um único para todas as vacas.
- (B) um para vacas em lactação e um para vacas secas.
- (C) um para vacas de alta produção e um para vacas de baixa produção e vacas secas.
- (D) um para vacas de alta produção, um para vacas de baixa produção e um para vacas secas.
- (E) um para vacas em lactação, um para vacas secas prenhes, um para vacas secas vazias.

35. Em ovinos sob regime de alimentação para abate precoce, o emprego do ionóforo monensina tem permitido alcançar ganhos de peso mais elevados e melhores índices de conversão, alterando proporções dos ácidos graxos voláteis (AGV) acético, propiônico e butírico, presentes no conteúdo ruminal, e de constituintes do sangue. Após adição do ionóforo espera-se maior proporção de

- (A) propionato/acetato no conteúdo do rúmen e maior teor de glicose no sangue.
- (B) propionato/acetato no conteúdo do rúmen e maior teor de ácido acético no sangue.
- (C) acetato/propionato no conteúdo do rúmen e maior teor de glicose no sangue.
- (D) acetato/propionato no conteúdo do rúmen e maior teor de ácido acético no sangue.
- (E) acetato/butirato no conteúdo do rúmen e maior teor de ácido acético no sangue.

36. Galinhas poedeiras, adequadamente alimentadas, quando em fase de postura, apresentam variação na ingestão de alimentos devido à alteração das necessidades nutricionais decorrentes da formação do ovo, exigindo assim maior suprimento de

- (A) xantofila.
- (B) selênio.
- (C) cálcio.
- (D) metionina.
- (E) sódio.

37. Em um lote de 50 bovinos de corte confinados, vários animais apresentaram rejeição pelos alimentos, após o início da sua ingestão, fato seguido de inquietude e incoordenação de movimentos. Alguns animais mostraram agressividade e salivação intensa, outros defecaram e urinaram freqüentemente, uma dezena prostrou-se em decúbito lateral e dois ou três apresentaram contrações tetânicas dos membros. O tratador informou que, rotineiramente, uréia era acrescentada à ração. Para tratamento dos animais afetados recomenda-se

- (A) aplicação de antibiótico por via intramuscular.
- (B) aplicação de anti-histamínico por via intramuscular.
- (C) beberagem com solução de bicarbonato de sódio.
- (D) beberagem com solução de propionato de sódio.
- (E) beberagem com solução de vinagre e água.

38. Em um projeto de exploração de vacas com produção média de 12 kg de leite por dia, foi proposta a utilização de pasto de capim elefante Napier (*Penisetum purpureum*) e dois tipos de silagens, a serem empregados em dois períodos distintos do ano.

As silagens apresentaram os seguintes valores em suas concentrações de ácidos:

- Silagem I: teores elevados de ácido acético e baixos de ácidos butírico e láctico.
- Silagem II: teores elevados de ácido láctico e baixos de ácidos acético e butírico.

Os períodos são caracterizados por:

1. chuvas, temperatura ambiente elevada e dias longos.
2. seca, temperatura ambiente baixa e dias curtos.

A proposta que melhor associa produtividade com economia, considerando o emprego da forragem o ano todo ou em período específico, é

- (A) pasto durante as chuvas e silagem I na seca.
- (B) pasto durante as chuvas e silagem II na seca.
- (C) pasto de capim o ano todo.
- (D) silagem I o ano todo.
- (E) silagem II o ano todo.

39. O médico veterinário responsável pelo manejo e alimentação de um rebanho de bovinos calculou a quantidade e o custo da ração a ser fornecida para um lote de animais, em início de confinamento. Considerando apenas as exigências de 1,004 kg/dia em proteína, foi estipulada a oferta de 2,5 kg/animal/dia de uma mistura de concentrados (farelo de soja e milho em grão) e mais 0,1 kg de uréia, em complementação ao volumoso. A parte volumosa da ração apresentou custo de R\$ 0,94 animal/dia.

| Alimento       | %PB     | R\$ (kg) | Kg/dia | PB (kg/dia) | R\$  |
|----------------|---------|----------|--------|-------------|------|
| Farelo de soja | 46,0%   | 0,75     | 0,363  | 0,167       | 0,27 |
| Milho/grãos    | 8,0%    | 0,30     | 2,137  | 0,171       | 0,64 |
| Uréia          | 262,5%* | 0,80     | 0,1    | 0,262*      | 0,08 |
| Volumoso       | -       | -        | -      | 0,404       | 0,94 |
| TOTAL          | -       | -        | -      | 1,004       | 1,93 |

\* equivalente protéico

Em uma segunda opção, foram mantidas as quantidades do volumoso mas retirada a uréia, o que exigiu o reajuste das quantidades de farelo de soja e milho, dentro do total de 2,5 kg de mistura concentrada. A alteração provocou aumento no custo total da ração/animal/dia de:

- (A) 0,0% a 2,5%
- (B) 2,6% a 5,0%
- (C) 5,1% a 7,5%
- (D) 7,6% a 10,0%
- (E) 10,1% a 12,5%

40. Nas transações internacionais, o processo de globalização substituiu as velhas barreiras geográficas e de divisas pelo surgimento de conglomerados e blocos com zonas de livre comércio. Por outro lado, intensificaram-se exigências zoonosológicas e de segurança alimentar para os não integrantes de um mesmo bloco. Além dos controles sanitários tradicionais, a mais recente exigência para a exportação de carne bovina brasileira é a implantação

- (A) da rastreabilidade, representada pelo SISBOV – Sistema Brasileiro de Identificação de Bovinos e Bubalinos.
- (B) da obrigatoriedade da produção orgânica associada a exigências de bem-estar dos animais.
- (C) do Sistema de Avaliação Higiênica (HAS – *Hygienic Assessment System*) no processo de obtenção de carnes.
- (D) de um sistema adequado para a classificação, monitoração e tipificação de carcaças.
- (E) de um sistema de pasteurização de carcaças ou o tratamento por radiação ionizante.







### IMPRESSÕES SOBRE A PROVA

As questões abaixo visam a levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar e também sobre o seu desempenho na prova.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião e à razão que explica o seu desempenho nos espaços próprios (parte inferior) da Folha de Respostas.

Agradecemos sua colaboração.

41. Qual o ano de conclusão deste seu curso de graduação?

- (A) 2003.
- (B) 2002.
- (C) 2001.
- (D) 2000.
- (E) Outro.

42. Qual o grau de dificuldade desta prova?

- (A) Muito fácil.
- (B) Fácil.
- (C) Médio.
- (D) Difícil.
- (E) Muito Difícil.

43. Quanto à extensão, como você considera a prova?

- (A) Muito longa.
- (B) Longa.
- (C) Adequada.
- (D) Curta.
- (E) Muito curta.

44. Para você, como foi o tempo destinado à resolução da prova?

- (A) Excessivo.
- (B) Pouco mais que suficiente.
- (C) Suficiente.
- (D) Quase suficiente.
- (E) Insuficiente.

45. A que horas você concluiu a prova?

- (A) Antes das 14h30min.
- (B) Aproximadamente às 14h30min.
- (C) Entre 14h30min e 15h30min.
- (D) Entre 15h30min e 16h30min.
- (E) Entre 16h30min e 17h.

46. As questões da prova apresentam enunciados claros e objetivos?

- (A) Sim, todas apresentam.
- (B) Sim, a maioria apresenta.
- (C) Sim, mas apenas cerca de metade apresenta.
- (D) Não, poucas apresentam.
- (E) Não, nenhuma apresenta.

47. Como você considera as informações fornecidas em cada questão para a sua resolução?

- (A) Sempre excessivas.
- (B) Sempre suficientes.
- (C) Suficientes na maioria das vezes.
- (D) Suficientes somente em alguns casos.
- (E) Sempre insuficientes.

48. Com que tipo de problema você se deparou *mais freqüentemente* ao responder a esta prova?

- (A) Desconhecimento do conteúdo.
- (B) Forma de abordagem do conteúdo diferente daquela a que estou habituado.
- (C) Falta de motivação para fazer a prova.
- (D) Espaço insuficiente para responder às questões.
- (E) Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

49. Como você explicaria o seu desempenho nas questões objetivas da prova?

- (A) Não estudei durante o curso a maioria desses conteúdos.
- (B) Estudei somente alguns desses conteúdos durante o curso, mas não os aprendi bem.
- (C) Estudei a maioria desses conteúdos há muito tempo e já os esqueci.
- (D) Estudei muitos desses conteúdos durante o curso, mas nem todos aprendi bem.
- (E) Estudei e conheço bem todos esses conteúdos.

### Como você explicaria o seu desempenho em cada questão discursiva da prova?

| Números das questões da prova.                           | Q1 | Q2 | Q3 | Q4 | Q5 | Q6 |
|--|----|----|----|----|----|----|
| Números dos campos correspondentes na FOLHA DE RESPOSTAS | 50 | 51 | 52 | 53 | 54 | 55 |
| O conteúdo ...   |    |    |    |    |    |    |
| (A) não foi ensinado; nunca o estudei.                   |    |    |    |    |    |    |
| (B) não foi ensinado; mas o estudei por conta própria.   |    |    |    |    |    |    |
| (C) foi ensinado de forma inadequada ou superficial.     |    |    |    |    |    |    |
| (D) foi ensinado há muito tempo e não me lembro mais.    |    |    |    |    |    |    |
| (E) foi ensinado com profundidade adequada e suficiente. |    |    |    |    |    |    |